

# O LETRAMENTO DIGITAL NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOS BOLSISTAS DO PIBID

Jéssica Fernanda da Silva Gomes \*  
Rosana Mara Koerner \*\*

**Resumo:** A pesquisa que aqui se apresenta tem como objetivo identificar como bolsistas do Pibid de uma universidade comunitária de Santa Catarina entendem o conceito de letramento e como eles o desenvolveram em suas ações pedagógicas. Para a geração dos dados, a pesquisa contou com questionário e realização de entrevista. Para discussão sobre trabalho em relação ao Pibid destacam-se Gatti e Nóvoa. Em relação ao Letramento, embasamo-nos em Freitas e Soares. Algumas considerações foram realizadas visto que o letramento está presente no universo acadêmico, independentemente da área de conhecimento. Assim, podemos dizer que o Letramento Digital foi uma temática apropriada e significativa para os bolsistas.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Letramento Digital. Pibid.

## DIGITAL LITERACY IN THE PEDAGOGICAL ACTS OF THE PIBID/IES SCHOLARSHIP STUDENTS

**Abstract:** This research aims to identify the way Pibid scholarship holders from a community university in Santa Catarina comprehend the concept of Literacy and how they have developed it in their pedagogical acts. In order to generate the data, the survey involved a questionnaire and an interview. For discussion about the work in relation to the Pibid, the following are emphasized Gatti and Nóvoa. In relation to Literacy, we are supported by Freitas and Soares. Some observations were made considering that the Literacy is present in the academic universe, no matter the area of knowledge. Thus, we can say that Letramento Digital was an adequate and significant theme for the scholarship students.

**Keywords:** Teacher Education. Digital Literacy. Pibid.

## Introdução

Há registro de diversos programas voltados para a formação inicial de professores. No portal do MEC, encontramos alguns desses programas, todos visando a elevar e tornar mais atraente a formação inicial dos professores, mas, para a pesquisa que aqui apresentamos, abordaremos somente o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), voltado à temática do letramento digital, pois acreditamos que as discussões nessa área podem influenciar a maneira como os professores trabalham e desenvolvem suas atividades em sala de aula. O objetivo da pesquisa foi o de identificar como bolsistas participantes do Pibid de uma universidade comunitária em Santa Catarina entendem o conceito de Letramento e como eles o desenvolveram em suas ações pedagógicas. Para nortear nossa pesquisa, propomos a seguinte questão de investigação: Como os bolsistas do Pibid desenvolvem o

Letramento Digital com os alunos em suas ações pedagógicas na educação básica?

O artigo apresentará os aportes teóricos da formação inicial e do Letramento Digital, bem como a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, a apresentação da análise dos dados obtidos e, por último, as considerações finais acerca dos resultados alcançados.

## **1 O Pibid como um programa de formação inicial**

O Pibid foi criado em 2007, pelo governo federal, para apoiar a formação inicial de professores, com o intuito de valorizar o magistério e dar apoio aos estudantes de licenciatura das instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins lucrativos, de educação superior. O Pibid incentiva as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, na melhora da qualidade da formação de professores e, também, torna o curso de licenciatura mais atraente. Assim, ele proporciona aos bolsistas a oportunidade de adquirir competências por meio da ação teórica prática, integrando a educação superior à educação básica. A escola torna-se um ambiente de reflexão e crescimento na construção de conhecimento (CERVI; RAUSCH; MAILER, 2016).

Nóvoa (2009) evidencia a importância de o professor fazer parte de sua formação e de as propostas teóricas serem construídas por intermédio da reflexão dos professores com base nas suas experiências de trabalho, pois, enquanto as determinações vierem de fora do contexto escolar, as mudanças no campo profissional docente serão bem pobres. Para isso, é preciso que haja a comunicação dos professores com o público dentro e fora da escola e seu reconhecimento como presença pública, sendo necessário que os cursos de formação docente enfatizem o papel social do professor.

Entre os pressupostos do Pibid, está a crença de que é por meio do diálogo, da socialização dos saberes e dos variados modos de pensar e agir que os estudantes de licenciatura poderão se representar no exercício da docência, sendo protagonistas da sua própria formação, seja na escolha dos planos de ação, estratégias, ou na busca dos referenciais teórico-metodológicos que possam dar suporte à sua formação.

Dessa forma, o programa defende uma ação que inove as práticas didático-pedagógicas, problematizando a formação na e para a escola na busca de elementos transformadores da realidade educacional brasileira. (BRASIL, 2013).

## **2 O letramento como eixo norteador na formação de professores**

O conceito de Letramento também será abordado por ter sido o eixo norteador da temática central do Pibid, pois o programa levou em consideração que a sociedade em que vivemos é grafocêntrica e que nos utilizamos da leitura e da escrita a todo momento, tanto no meio social, como no escolar. Dessa forma, o sujeito demanda certas habilidades para compreender as informações da grande quantidade de materiais escritos e poder desenvolver-se com autonomia.

Para Soares (2017), é indispensável a inserção do aluno no mundo da escrita e envolvê-lo em práticas sociais de leitura e escrita que vão além das complexas práticas de ler e escrever, decorrentes da aprendizagem do sistema de escrita. Ainda segundo a autora, a palavra “letramento”:

Implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se para apoio à memória, para catarse [...]. (SOARES, 2004, p. 91-92).

Incluem-se aí as habilidades de interpretar diferentes gêneros discursivos, a inserção efetiva no mundo da escrita, o prazer em ler e escrever, a utilização da escrita para informar ou manter-se informado, para encontrar ou fornecer o conhecimento.

Considerando que a temática norteadora das ações do Pibid/IES é o letramento digital, faz-se necessário trazer algumas contribuições que permitam a compreensão do referido conceito. Freitas (2010) explica que compreende:

[...] letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-Internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 339).

Pinheiro (2012) procura compreender como as instituições escolares estavam mobilizando-se frente ao uso das tecnologias digitais que nos trazem tanta informação e conhecimento e que estão tão frequentes nas práticas usuais das crianças e adolescentes: basta acessar à Internet que o acervo de conhecimento está à sua frente. Diante desse contexto,

[...] a instituição escolar se encontra cada vez mais diante da necessidade de repensar sua funcionalidade, reavaliar suas estratégias e (re)inventar suas práticas, com o fito de tentar responder às exigências multifacetadas dessa nova era digital, que se reorganiza de forma cada vez mais dinâmica e redefine novos papéis institucionais cada vez mais inter-relacionados com os usos das TICs<sup>1</sup> que emergem no cenário atual do mundo globalizado. (PINHEIRO, 2012, p. 248).

No entanto, é necessário que o indivíduo possa adquirir habilidades para que entenda, julgue e use as informações da rede de modo crítico e estratégico. Nesse sentido, é importante que os professores reconheçam que o Letramento Digital traz uma aprendizagem pedagógica significativa, por meio das imagens, sons, vídeos e animações, entre outras formas digitais (FREITAS, 2010).

Reforçando a ideia de criticidade não só nas informações da rede, é necessário, segundo Goulart (2011), que a escrita, no uso dos novos gêneros discursivos, também seja feita de modo tão crítico quanto em atividades de leitura e escrita em textos mais tradicionais, como livros, revistas, jornais, entre outros meios que não o digital. Dessa forma, a autora chama atenção também para o fato de existirem novas organizações de leitura e escrita desse novo gênero discursivo, pois a maneira como é lido um texto no meio digital é diferente do texto em papel, assim como a sua formatação e o manuseio, sendo necessários novos conhecimentos e estratégias de leitura e escrita.

Por isso, é importante que o professor tenha conhecimento e saiba usar corretamente essas tecnologias como meio de aprendizagem pedagógica. Nesse sentido, é necessário que a formação inicial docente proporcione experiências que envolvam as práticas de letramento digital, fazendo uso de atividades de leitura e escrita na tela do computador, *tablet* ou outro meio digital, possibilitando a compreensão do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) de forma consciente.

O Pibid iniciou em agosto de 2012, com seis subprojetos: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, História, Letras e Pedagogia, num total de 105 bolsistas. A IES teve novo projeto aprovado, com início em março de 2014, e permaneceu até março de 2018, envolvendo sete subprojetos: Artes, Ciências Biológicas, Educação Física, História, Interdisciplinar, Letras e Pedagogia, totalizando 144 bolsistas<sup>2</sup>. Tinha como objetivo central identificar como os bolsistas do Pibid/IES entendem o conceito de letramento e como eles o desenvolveram em suas ações pedagógicas.

O Pibid agrupou esses seis subprojetos pensando na significativa importância do Letramento relacionado às várias áreas:

[...] contribuir para a formação de professores capazes de reconhecer as práticas de letramento nas quais os alunos já se encontram envolvidos e promover ações para que tais práticas se ampliassem, visando à circulação do sujeito em diferentes esferas sociais e rejeitando certo determinismo social que relega os iletrados à condição de viver à margem das práticas letradas. (KOERNER; ERHARDT, 2014, p. 8).

Com base nos documentos do Pibid, foram realizados estudos sobre a temática em todos os subprojetos, especialmente nos cursos em que as discussões sobre o letramento não são comuns, para que houvesse uma reconfiguração de uma formação voltada não somente para sua própria área, afinal, o Letramento deve permear todas as áreas dos cursos de licenciatura, assim como todas as áreas escolares.

### 3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa por defendermos “[...] uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (GATTI; ANDRÉ, 2011, p. 3).

O questionário *on-line* foi disponibilizado para os pibidianos, por meio do Formulário Google (uma ferramenta disponível que permite criar questionários *on-line*, sendo possível compartilhar o *link* com outras pessoas para que elas possam responder e enviar suas respostas no ambiente virtual). Dos 144 bolsistas que

receberam o *link* do questionário, 76 o responderam<sup>3</sup>. Foram realizadas perguntas que envolveram conhecimento acadêmico a respeito do conceito de Letramento, assim como perguntas a respeito do envolvimento dos bolsistas com a leitura, seja ela social ou acadêmica. Para esse texto, serão trazidos os dados obtidos com as questões envolvendo o Letramento Digital e as ações empreendidas nas escolas sob essa perspectiva.

Ao final do questionário disponibilizado para os bolsistas, havia um item em que o participante poderia demonstrar interesse em continuar colaborando com a pesquisa, participando de uma entrevista, sendo necessário deixar seu contato eletrônico.

Três participantes manifestaram-se para continuar contribuindo com a pesquisa, sendo um do subprojeto de Ciências Biológicas, um do subprojeto de Letras e um do subprojeto de Pedagogia da Univille. Assim, realizamos uma entrevista individual com cada participante interessado.

Para maior contribuir para a compreensão dos dados obtidos, consultamos dois documentos do Pibid/IES: Caderno do Pibid/IES e o relatório das atividades desenvolvidas pelos bolsistas no programa (Relatório de atividades do Pibid/IES), de 2018.

Por meio da análise dos dados obtidos, tanto pelo questionário como pela entrevista, pretendemos responder à pergunta norteadora aqui projetada: Como foi desenvolvido o Letramento Digital nas escolas de educação básica pelos pibidianos? Afinal, tratava-se de um programa cuja temática versava sobre o Letramento Digital.

Por se tratar de uma pesquisa<sup>4</sup> de cunho qualitativo, foi adotada como metodologia de análise dos dados a Análise de Conteúdo, pois “[...] a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem” (FRANCO, 2005, p. 14). Destaca-se que, além da complexidade que acompanha esse processo, esses pressupostos afastam-nos da “concepção formalista da linguagem” em que somente pesquisadores que apresentam mais informações e esclarecimentos podem interpretar e analisar as mensagens.

#### **4 Analisando os dados**

Abordaremos agora como os bolsistas do Pibid/IES desenvolveram o Letramento Digital nas suas ações pedagógicas nas escolas parceiras do programa, com base nos instrumentos da pesquisa, o questionário e as entrevistas. Para que pudéssemos buscar respostas para essa questão, analisamos os dados da seguinte pergunta do questionário: Como você desenvolve o Letramento Digital com os alunos em suas ações pedagógicas do Pibid na educação básica? Trata-se de uma questão aberta, na qual os bolsistas poderiam discorrer sobre suas ações desenvolvidas acerca do tema. Os dados serão apresentados em categorias, ou seja, agrupamentos conforme a aproximação das respostas obtidas. A primeira categoria contemplará as respostas que apresentam exemplos de atividades desenvolvidas no âmbito do Letramento Digital. A segunda categoria traz as respostas em que os bolsistas apresentam os recursos digitais utilizados por eles, mas sem especificarem as atividades realizadas. A terceira e última categoria refere-se às respostas que parecem considerar o Letramento Digital, como a realização de pesquisas na Internet.

Seguem agora algumas respostas<sup>5</sup> que se referem à primeira categoria: as que apresentam exemplos de atividades desenvolvidas no âmbito do Letramento Digital:

(01) Nas atividades práticas, muitas pessoas<sup>6</sup> vezes pedimos aos alunos para que pesquisem atividades para se fazer em aula, e quando eles nos falam a atividade, pedimos para que explique para toda a turma e em seguida a realizem. Quando o aluno pesquisa, traz para sala e explica para turma, e, inclusive propõe adaptações para determinadas situações concluímos que ele leu e entendeu, portanto está evoluindo no processo de letramento. (EF12)

(02) Em um primeiro momento foi exposto aos alunos o que é um blog? Na sequência uma breve caracterização do gênero Blog, e por fim a postagem do Bichonário<sup>7</sup>. (P05)

(03) No início do ano foi apresentado o programa PIBID e qual o objetivo do projeto na escola, iniciou-se pela apresentação dos Direitos Humanos na qual foram realizadas atividades com as turmas de 6ºanos divididos em grupos com recortes de revistas e colagem, construindo cartazes expostos na escola. Juntamente com a turma escolhemos o tema do projeto "Viajando por Gerações" assuntos relacionados a valorização do outro, bem como o respeito ao próximo, ao idoso e família, onde foram realizando atividades com pesquisa dos familiares, resgatando brincadeiras antigas, construção de brinquedos, seção de fotos com temas antigos, na qual as crianças se vestiam de velinhos para a realização das fotos. Finalizamos o trabalho com um delicioso café em dois lares de idosos da cidade.

Todo o trabalho realizado veio de pesquisas, com familiares e bibliográficas utilizados de todos recursos digital, bem como: Cameras fotografica, celular, computador, multimidia e comunicacinal. (I04)

(04) Incentivamos a utilização das novas tecnologias em produções de trabalhos, utilizando os computadores da escola ou os próprios celulares dos alunos. Como os projetos criados pelo PIBID da universidade é voltado para o letramento digital, buscamos dar orientações na utilização dos meios digitais, afim de que os alunos aprendam a utilizar funções básicas de ferramentas que estes já têm acesso. (L08)

Percebemos, nas respostas, a busca pela informação na Internet sobre determinados assuntos como um dos objetivos centrais das atividades propostas. Nesse contexto, os bolsistas (futuros professores) colocam-se como orientadores (“[...] **buscamos dar orientações na utilização dos meios digitais [...]**” – L08) que contam com a efetiva participação dos estudantes (“[...] **juntamente com a turma, escolhemos o tema [...]**” – I04). Notamos, também, que os bolsistas apresentaram vários gêneros discursivos e trabalharam de diferentes maneiras no meio digital, como: a leitura e a pesquisa de atividades para serem realizadas em sala de aula (EF12), a leitura e a utilização de materiais em *blogs* (P05), a pesquisa e a leitura sobre direitos humanos, respeito ao próximo (I04) e orientações para a utilização das ferramentas digitais (L08). Dessa forma, “[...] os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e as linguagens digitais que são usadas pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar” (FREITAS, 2010, p. 340).

Retomamos a resposta do bolsista de Pedagogia (05) quando trabalha, também de forma criativa, o Letramento Digital com a criação do *blog*, afinal, é um espaço que proporciona liberdade de produzir e reproduzir a escrita de maneira interativa, assim como proporciona novas formas de acesso à informação e novas práticas de leitura e escrita (LORENZI; PÁDUA, 2012). Também respaldamo-nos nos documentos do Pibid para entendermos os procedimentos dessa atividade apresentada pelo bolsista P(05) e, por meio do Bichonário, as crianças realizaram pesquisas para conhecerem os animais, suas características e seu habitat. Foi uma atividade de produção de material didático que pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças por meio da pesquisa de novos animais para ampliação do Bichonário.

Na entrevista realizada com o bolsista do subprojeto de Letras, ele descreve uma atividade desenvolvida com alunos do 1º ano do ensino médio acerca do Letramento Digital:

Nós trabalhávamos com sequências didáticas e nós escolhíamos um estudo na escola e verificávamos qual seria um tema interessante para nós nos aproveitarmos dele. Por exemplo, ano passado, foram as Fake News [...] levamos para a escola com a sequência didática, em cima de gêneros jornalísticos que, citavam as Fake News. [...] Então, a gente pegou os gêneros jornalísticos que falavam das Fake News, como eram as características delas, e quais as dimensões que a gente poderia tirar dali para o estudo específico de elementos da língua, elementos de gramática, elementos da comunicação, e aí nós fazíamos o projeto desenvolvendo procurar o letramento digital, para que as pessoas pudessem ter uma competência de conseguir ter acesso a esses textos, verificar quais as informações que tinham daqueles textos e nas próprias falas delas e nos próprios textos dos alunos eles analisarem porque eles pensam daquele jeito, porque que ele tem essa opinião, da onde ele retirou. Então, essa era uma prática que nós fizemos, procurando desenvolver o letramento na Língua Portuguesa dentro dos gêneros textuais e num ambiente digital, que é onde circulam as Fake News. (L)

O gênero discursivo escolhido pelo bolsista de Letras para trabalhar o Letramento Digital foi o jornalístico, com a temática *Fake News*. Notamos que o bolsista utilizou-se da sequência didática trabalhando inicialmente o conceito de *Fake News*, depois as competências necessárias para a procura de tais textos, a verificação crítica das informações encontradas e, posteriormente, a análise do pensamento e da opinião de cada estudante perante suas pesquisas no meio digital. Por meio dessa atividade, entendemos que o bolsista a desenvolveu na perspectiva do Letramento Digital como sendo

[...] o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador – internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 339).

O Letramento Digital dos nativos digitais permite maior acesso às informações, e para que essas informações se tornem conhecimento, é necessário associá-las de modo que as perspectivas sejam críticas sobre elas (FREITAS, 2010).

A segunda categoria compõe-se das respostas em que os bolsistas apresentam os recursos digitais utilizados por eles, mas não especificam atividades com eles realizadas:

(05) Por meio de jogos didáticos em softwares no computador. (CB13)

(06) Por meio de recursos utilizados na lousa digital. (P06)

(07) Pesquisas na sala de informática e utilização do celular como suporte pedagógico. (A04)

(08) As novas gerações têm se apropriado de outras leituras digitais, como os vídeos e tutorias de estudos específicos! Nesse sentido, muitas vezes utilizo do recurso de leituras digitais a partir de vídeos aula disponíveis na plataforma do YouTube. (H1)

(09) Trabalhamos a partir da ferramenta mais comum inserida na vida dos alunos: o celular. Em conjunto com o uso dos computadores da escola, a ampliação da noção de possibilidades de uso de tais suportes em prol do aprendizado resultou em uma experiência realmente significativas para os estudantes, assim como para nós. (L09)

(10) Mostramos que existe sim outro meio que é utilizado para escrita, comunicação e também, para obter informações. A tecnologia é usada em sala desde uma pesquisa de foto para ilustrar melhor assunto até a escolha de um vídeo para acrescentar conhecimentos. (P07)

Inicialmente, chamamos a atenção para os diversos recursos digitais utilizados pelos bolsistas em sala de aula com seus alunos, como lousa digital, celular e computadores. Notamos que todos esses recursos são utilizados como uma tecnologia a favor das aulas ministradas. Afinal, tem sido um desafio para as instituições de ensino o uso dessas tecnologias, pois, se o perfil dos estudantes mudou, são necessárias novas perspectivas para o Letramento Digital desses estudantes (REZENDE, 2016).

Embora a resposta 05 do bolsista do subprojeto de Ciências Biológicas (“**Por meio de jogos didáticos em softwares no computador**”) não tenha especificado como foram desenvolvidos esses jogos, buscamos nos documentos do Pibid (Relatório de Atividades, 2018) dados que pudessem contribuir para entendermos melhor a resposta. Descobrimos que esses jogos didáticos foram construídos coletivamente, sendo um relacionado a conteúdos da Biologia Celular e outro às

características gerais dos vertebrados, aplicado a alunos das escolas parceiras do programa.

Respaldamo-nos nos relatórios de atividades do Pibid para discutir a resposta 06 (“**Por meio de recursos utilizados na lousa digital**”) do bolsista P(06), que destacou o uso da lousa digital como uma prática voltada para o Letramento Digital, pois os bolsistas tiveram capacitação para manusear corretamente o equipamento e saber reconhecer os aplicativos mais adequados a serem usados.

Notamos, também, nas respostas desses bolsistas, que há indicação para o uso social da leitura do bolsista de História (01) (“**As novas gerações têm se apropriado de outras leituras digitais [...]**”) e escrita no meio digital, (“**Mostramos que existe sim outro meio que é utilizado para escrita [...]**”) do bolsista de P(07). Porém, eles não apresentaram, em suas respostas, exemplos de atividades que envolviam o Letramento Digital, pois focaram mais nos recursos que a tecnologia digital lhes oferece. De acordo com Freitas (2010), o Letramento Digital não é para ser visto somente como um meio ou instrumento, mas para que as pessoas se apropriem da tecnologia, de forma crítica e criativa para, assim, serem letradas digitais.

O terceiro grupo são aqueles que citaram as pesquisas desenvolvidas na Internet como um exemplo de atividade que promove o Letramento Digital:

(11) Quando eles têm que fazer algum trabalho sobre a matéria desenvolvida, eles pesquisam na internet a maioria das vezes. (EF13)

(12) Com pesquisa à biografias e trajetórias artísticas de artistas, pesquisa de conteúdo, etc. (A05)

(13) Fizemos pesquisas na sala de informática, auxiliando os alunos que ainda não conheciam determinadas ferramentas ou como fazer pesquisas via internet. (I05)

(14) Incentivando a usar a internet de forma positiva para fazer pesquisas e leituras. (CB14)

Notamos, nas respostas acima, que as pesquisas realizadas na Internet se voltam para conteúdos referentes à matéria trabalhada com os alunos, assim como para ensiná-los a pesquisar na rede com a indicação das ferramentas que os ajudarão na pesquisa, incentivando a utilização desse meio da melhor maneira possível. Ou seja, a “[...] busca de informações na internet também implica saber encontrar textos

e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade” (RIBEIRO; COSCARELLI, 2005, s/p).

Notamos que os bolsistas de diferentes subprojetos conseguiram focar suas atividades no âmbito do Letramento Digital. Além de proporem a pesquisa sobre assuntos referentes à disciplina escolar, houve também a preocupação em ensinar aqueles que ainda não haviam se apropriado da leitura e escrita digital.

Algumas atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid, que não foram relatadas pelos bolsistas no questionário ou na entrevista, mas registradas nos documentos do Pibid/IES, que podem ser destacadas, com vistas ao Letramento Digital, são:

- O jogo Bola Rápida foi criado pelo subprojeto de Educação Física, na tentativa de levar para a quadra um jogo *on-line*, com o uso de um cronômetro.
- A fim de desenvolver atividades de leitura e escrita sobre contos de suspense, os bolsistas do subprojeto de Letras apresentaram o tema para os alunos (conto de suspense), as características e a estrutura do gênero discursivo. Realizaram a leitura de um trecho do conto “A caixa retangular”, de Edgar Allan Poe, e propuseram a socialização da reescrita do final do conto em postagens no Facebook.
- Os bolsistas do subprojeto de Pedagogia utilizaram a tecnologia móvel, o *tablet*, para explorarem com as crianças materiais de literatura infantil, proporcionando aprendizado com os recursos tecnológicos.
- Para demonstrar a técnica utilizada pelos artistas na intervenção urbana, os bolsistas do subprojeto de Artes explicaram o gênero artístico utilizando os recursos tecnológicos, *slides* e vídeos documentários. Houve a exposição das fotografias dos trabalhos realizados e a reflexão dos alunos por escrito.

Esses são alguns poucos exemplos destacados dos documentos do Pibid/IES que comprovam que foram desenvolvidas atividades que objetivavam, de alguma forma, o Letramento Digital dos estudantes da educação básica. Assim, ainda que os bolsistas tenham feito referências esporádicas a tais atividades, os documentos comprovam que elas aconteceram. Mesmo que os bolsistas não tenham dado tanta visibilidade às ações empreendidas no momento de responder ao questionário, por algum motivo que não foi possível verificar durante a análise, o Letramento fez-se presente como fator norteador das ações, muito provavelmente em função da condução dos coordenadores de área e dos professores supervisores.

## **Considerações Finais**

Retomando nossa pergunta de investigação: Como foi desenvolvido o Letramento Digital nas escolas de educação básica pelos pibidianos? Podemos trazer algumas conclusões acerca das respostas obtidas. Notamos que os bolsistas informaram, em suas respostas, que os recursos digitais mais utilizados com seus alunos foram computadores, *tablets* e celulares. Utilizaram a sequência didática para ensiná-los a mexer com os recursos digitais, depois fizeram uso da leitura para fazerem pesquisas na Internet, da escrita para realizarem trabalhos escolares e posteriormente houve a postagem desses trabalhos no meio digital. Proporcionaram, também, a seus alunos momentos em que eles puderam se posicionar perante as pesquisas realizadas, compartilhando e discutindo suas ideias em sala de aula.

O Letramento está presente no universo acadêmico e pode ser o eixo norteador de todas as ações pedagógicas, independentemente da área de conhecimento, contribuindo para a formação docente. Os estudos sobre Letramento proporcionaram maior entendimento sobre a importância das práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse sentido do fazer pedagógico, destacamos que os bolsistas tiveram contato com os materiais digitais presentes nas escolas do município, sendo possível o uso dessa tecnologia, de forma crítica e reflexiva. Assim, o Letramento Digital foi uma temática apropriada e significativa para os bolsistas, afinal, a escola e os estudantes atualmente encontram-se imersos no cenário tecnológico (KOERNER, 2018).

Destacamos, também, a importância de estudar o Pibid como política pública, um programa de formação inicial, em que a teoria e a prática se sustentam, aproximando os bolsistas do fazer pedagógico, do espaço escolar e de sua complexa rotina. A participação no programa possibilita aos licenciandos ter atitudes mais seguras ao exercer futuramente a docência.

Ressaltamos que a temática atribuída ao Pibid/IES, o Letramento Digital, possibilitou o seu reconhecimento como perspectiva de trabalho em todas as áreas de formação docente, a partir da promoção de atividades desenvolvidas com novos recursos digitais, contemplando, assim, as novas gerações, cada vez mais conectadas ao meio digital.

## Notas

\* Jéssica Fernanda da Silva Gomes é mestre em Educação pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE). Formação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: jessicafdsjgomes@gmail.com

\*\* Rosana Mara Koerner é doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Formação em Pedagogia pela Associação Catarinense de Ensino e Letras pela Universidade da Região de Joinville. E-mail: rosanamarakoerner@hotmail.com

<sup>1</sup> TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

<sup>2</sup> Foram aprovados neste edital 150 bolsistas, mas até março de 2018 contava-se apenas com 144 bolsistas.

<sup>3</sup> Os bolsistas serão identificados em suas respostas apresentadas na análise dos dados com as iniciais do subprojeto a que pertencem, por exemplo: bolsista de Letras (L).

<sup>4</sup> Como a pesquisa teve a participação de seres humanos, ela foi submetida ao comitê de ética da IES.

<sup>5</sup> Optamos por transcrever as respostas como estavam no questionário.

<sup>6</sup> Notamos que houve um erro de digitação na resposta dada. Acreditamos que o bolsista possa ter respondido ao questionário pelo *smartphone*, o qual conta com corretor automático, e talvez, envolvido com a resposta, o bolsista não tenha se atentado para a correção feita automaticamente.

<sup>7</sup> Bichonário é um alfabeto que traz informações sobre animais, cada letra representa a inicial do nome de um animal.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

CERVI, Gicele Maria. RAUSCH, Rita Buzzi. MAILER, Valéria Contrucci de Oliveira. **PIBID pedagogia: aprendendo a ser professor reflexivo e pesquisador**. Blumenau: Nova Letra, 2016.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010.

GATTI, Bernardete Angelina; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOULART, Cecília. **Letramento e novas tecnologias**: questões para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

KOERNER, Rosana Mara. **Relatório de Atividades 2018 – Final**. Universidade da Região de Joinville – Programa DEB. Joinville, 2018.

KOERNER, Rosana Mara; ERHARDT, Brígida Maria. **[Res]significando práticas pedagógicas na perspectiva do letramento como possibilidades formativas para a docência**. Joinville, 2014.

LORENZI, Gislaíne Cristina Correr; PÁDUA, Tainá Rekã Wanderley. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, n. 350, set/dez. 2009. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)>. Acesso em 13 nov. 18.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da Internet: ressignificando a produção textual no contexto escolar. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. **Ensino de língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 248-281.

REZENDE, Mariana Vidotti. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto livre**: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/10266>> Acesso em: 26 nov. 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Letramento Digital. **Glossário CEALE**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>> Acesso em: 10 out. 2018.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Recebido em: agosto de 2019.

Aprovado em: junho de 2020.